

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO SERVIDOR - FPSS
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2018

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

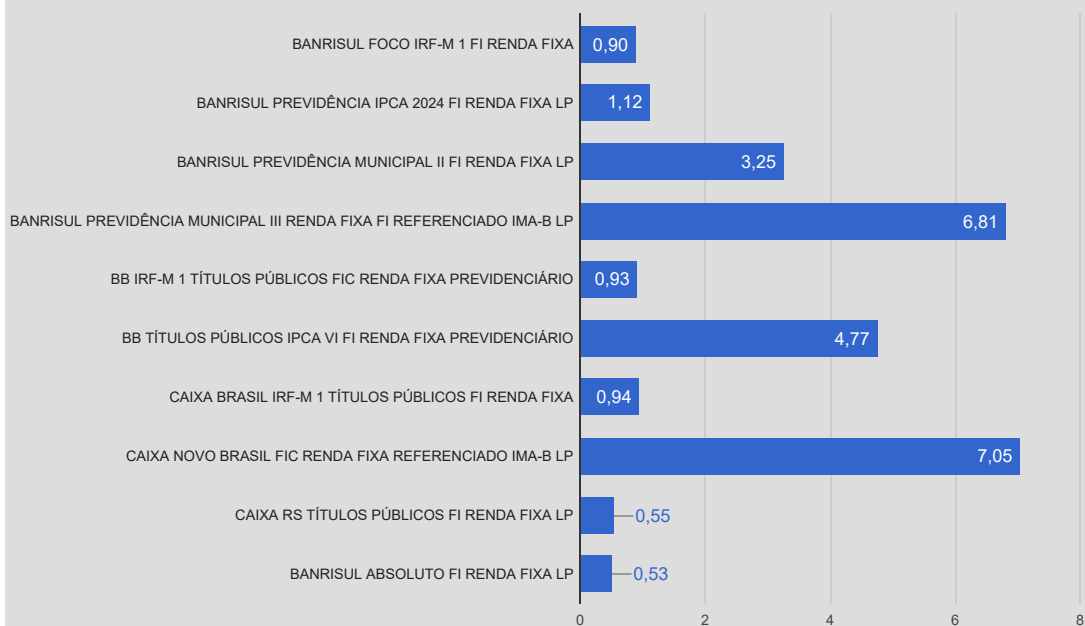
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

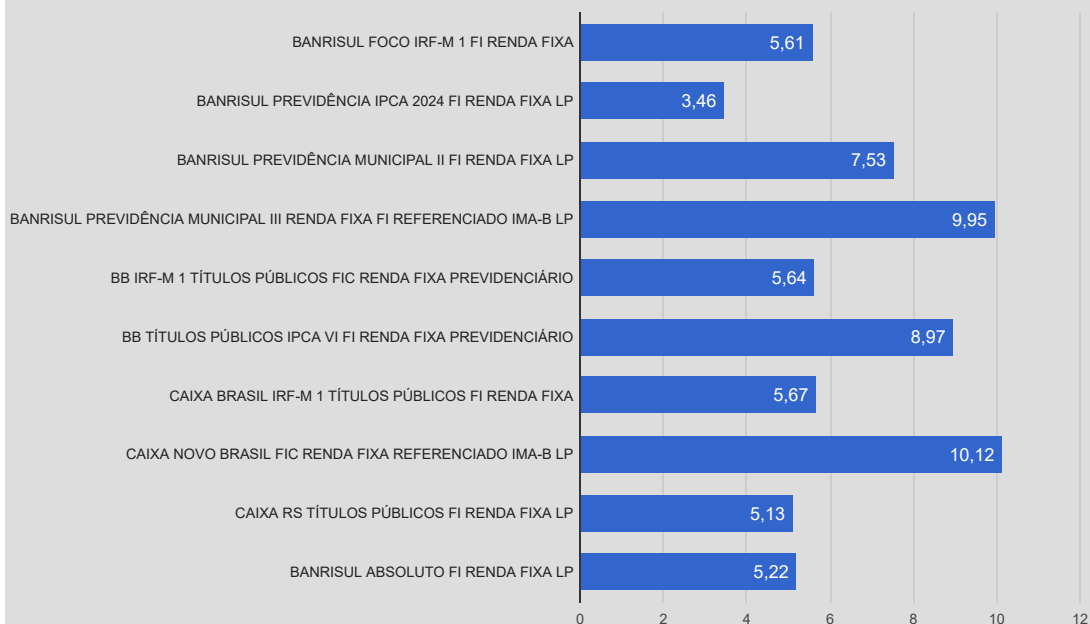
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	10/2018 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	10/2018 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,53%	3,11%	5,22%	2.689,52	10.181,24
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,90%	3,28%	5,61%	21.331,52	132.716,55
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	1,12%	3,14%	3,46%	14.960,00	118.992,85
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	3,25%	3,76%	7,53%	37.501,58	85.824,77
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	6,81%	5,02%	9,95%	74.710,22	97.924,06
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%	3,32%	5,64%	51.755,31	292.165,04
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,77%	3,91%	8,97%	66.022,94	121.553,70
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,94%	3,35%	5,67%	30.507,46	176.720,97
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	7,05%	5,15%	10,12%	63.251,26	108.878,81
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,55%	3,09%	5,13%	20.573,10	154.715,37
Total:				383.302,91	1.299.673,36

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2018



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2018

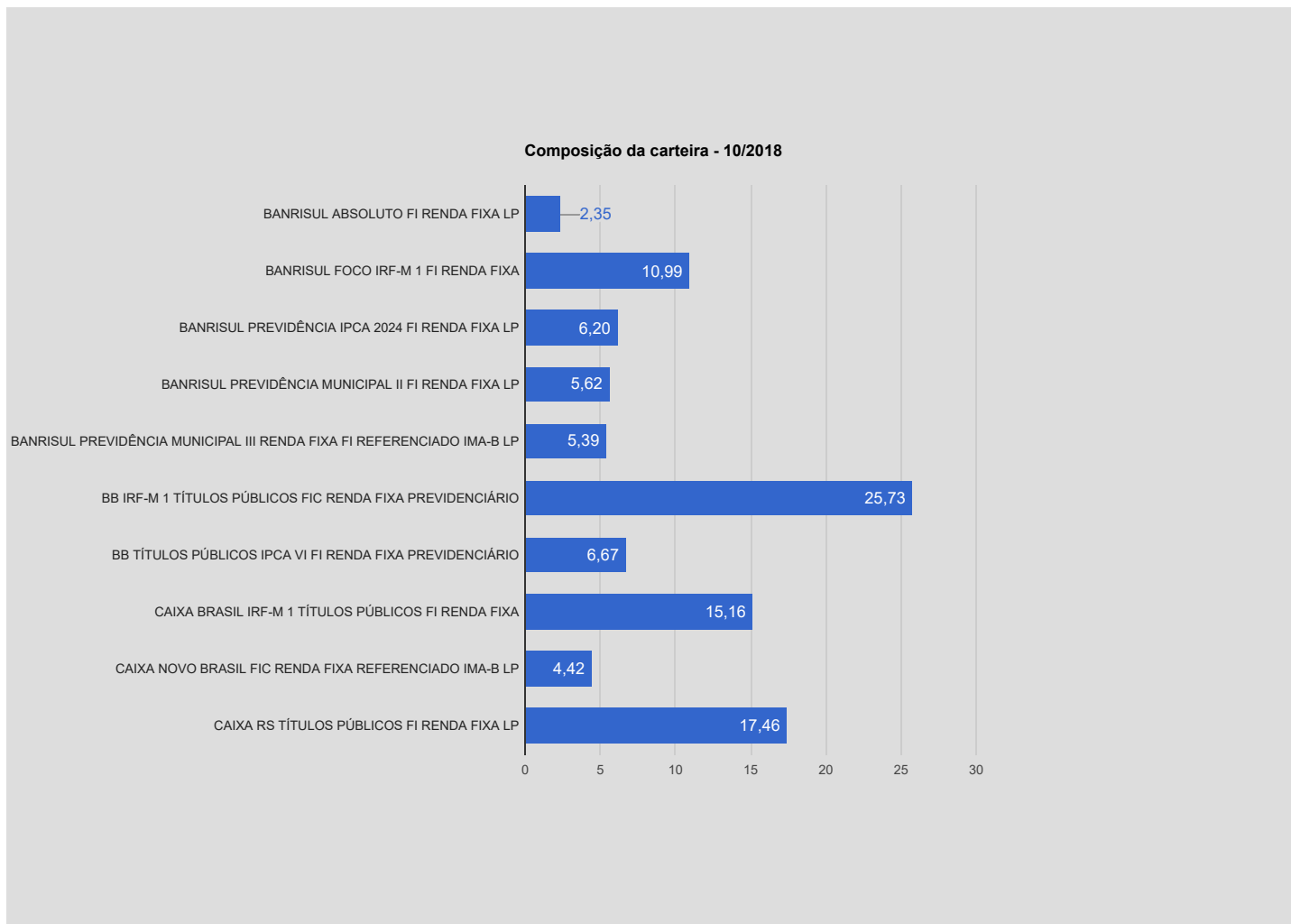


Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	10/2018	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	510.181,24	2,35
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	2.386.631,15	10,99
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	1.346.440,00	6,20
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	1.220.665,59	5,62
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	1.171.552,49	5,39
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.588.071,86	25,73
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.449.418,29	6,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.293.058,73	15,16
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	960.843,06	4,42
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.791.933,04	17,46
Total:	21.718.795,45	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	21.718.795,45

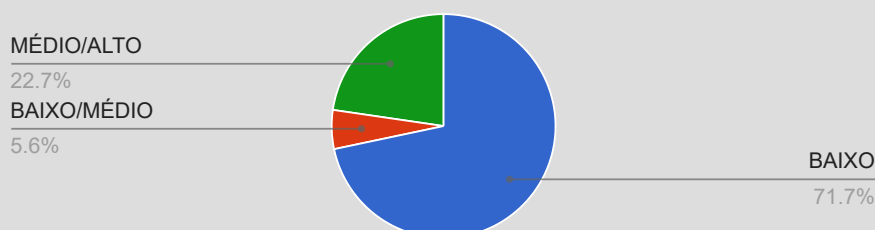
Composição por segmento		
Benchmark	%	RS
CDI	19,81	4.302.114,27
IRF-M 1	51,88	11.267.761,75
IPCA	12,87	2.795.858,29
IMA Geral	5,62	1.220.665,59
IMA-B	9,82	2.132.395,55
Total:	100,00	21.718.795,45



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	10/2018	Ano		
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,01%	510.181,24	2,35
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,26%	0,29%	2.386.631,15	10,99
BANRISUL PREVIDÊNCIA IPCA 2024 FI RENDA FIXA LP	0,09%	2,05%	1.346.440,00	6,20
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL II FI RENDA FIXA LP	1,73%	1,30%	1.220.665,59	5,62
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III RENDA FIXA FI REFERENCIADO IMA-B LP	3,79%	2,59%	1.171.552,49	5,39
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,27%	0,29%	5.588.071,86	25,73
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,64%	2,38%	1.449.418,29	6,67
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,27%	0,28%	3.293.058,73	15,16
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	3,92%	2,67%	960.843,06	4,42
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,04%	0,03%	3.791.933,04	17,46
Total:			21.718.795,45	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 10/2018

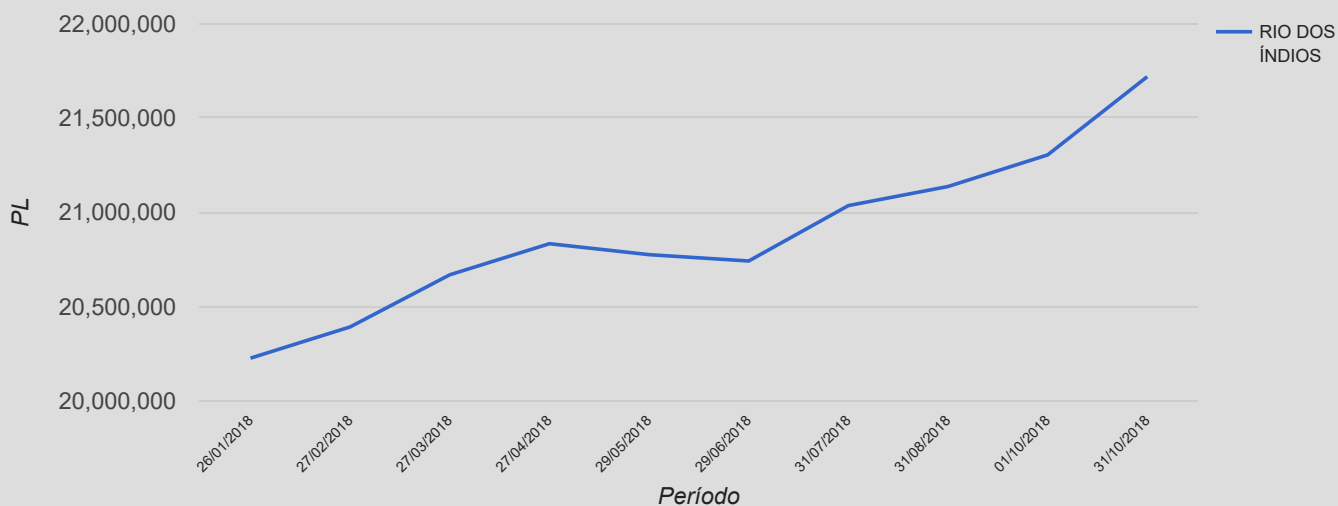


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

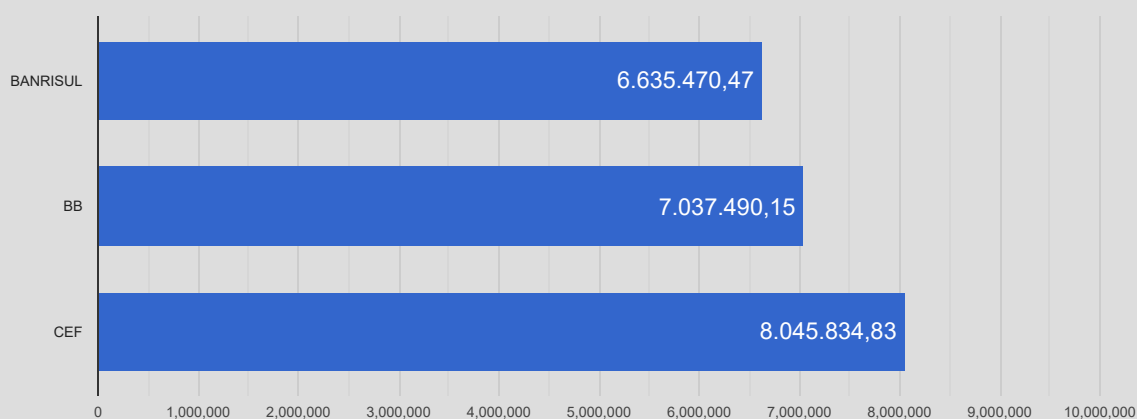
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 6,00%	RIO DOS ÍNDIOS
01/2018	1,76%	3,40%	0,59%	11,14%	0,72%	1,16%
02/2018	0,72%	0,55%	0,54%	0,52%	0,67%	0,55%
03/2018	0,96%	0,94%	0,66%	0,01%	0,56%	0,79%
04/2018	0,32%	-0,14%	0,51%	0,88%	0,70%	0,37%
05/2018	-1,43%	-3,16%	0,20%	-10,87%	0,92%	-0,53%
06/2018	0,12%	-0,32%	0,55%	-5,20%	1,92%	0,39%
07/2018	1,41%	2,32%	0,66%	8,88%	0,74%	0,98%
08/2018	-0,21%	-0,45%	0,44%	-3,21%	0,49%	0,27%
09/2018	0,64%	-0,15%	0,61%	1,64%	0,79%	0,49%
10/2018	3,47%	7,14%	0,92%	10,19%	0,89%	1,80%

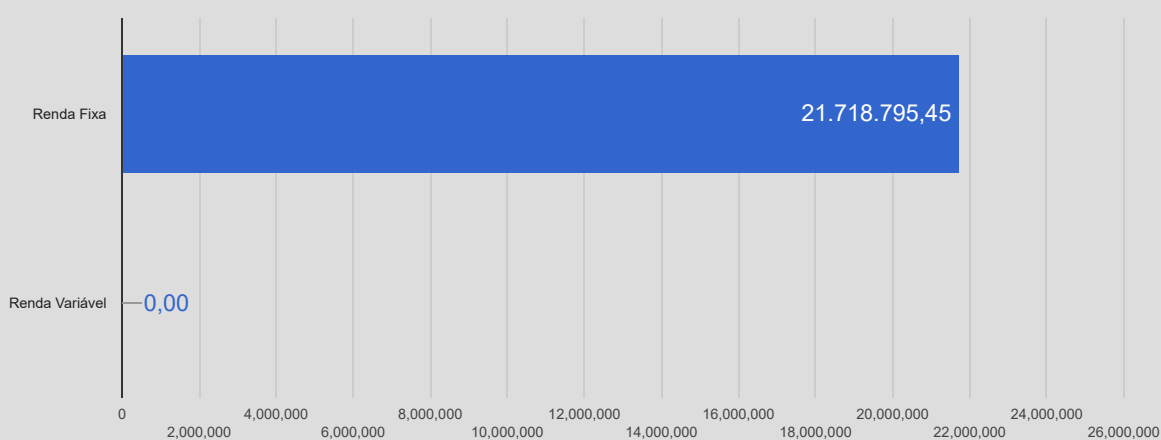
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No contexto internacional, o mês de outubro foi marcado pelo aumento dos desequilíbrios da economia global. Apesar do EUA continuar com um ritmo de crescimento intenso, outras economias avançadas e países emergentes têm dado sinais de perda do ritmo de crescimento. Podemos citar como exemplos a China que vem desacelerando a cada trimestre; a zona do euro que surpreendeu negativamente ao crescer 0,2% no terceiro trimestre de 2018, com isso a Comissão Europeia reduziu a previsão de crescimento para 2018 para 2,1%. A economia norte-americana cresceu 3,5% no terceiro trimestre de 2018, conforme a primeira prévia do Departamento de Comércio dos EUA. Embora o resultado tenha sido menor em relação ao ritmo do segundo trimestre, veio acima das expectativas do mercado, que projetavam uma alta de 3,30%. O resultado foi puxado pelos gastos dos consumidores que subiram 4% em razão da baixa taxa de desemprego. Além disso, o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC), em ata, onde subiu a taxa básica em 0,25% para o intervalo de 2,00% a 2,25% ao ano, sinalizou uma continuidade na elevação dos juros para o próximo ano. Os analistas de mercado estão prevendo mais uma alta em dezembro e mais duas elevações em 2019.

No cenário doméstico, tivemos a eleição do deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) para Presidente da República, confirmando as pesquisas de intenção de voto divulgadas durante o período que ocorreu a corrida presidencial. Passada a eleição, as atenções se voltam agora para a fase de transição de governo e a definição de nomes para a futura equipe ministerial, bem como para a sinalização das primeiras medidas que serão tomadas a partir de 1º de janeiro de 2019, data da posse.

No campo econômico do Brasil, o Copom – Comitê de Política Monetária – decidiu, por unanimidade, manter os juros em 6,5% ao ano. A decisão, pela quinta vez seguida, já era esperada pelos analistas do mercado financeiro, na ata divulgada na semana seguinte após a decisão, o comitê reconheceu que o ritmo de recuperação da atividade econômica segue gradual e sinalizou que o aperto monetário deverá iniciar mais tarde do que o esperado. Além disso, conforme divulgado pelo IBGE, a taxa de desemprego do país recuou de 12,4% para 11,9% no trimestre, encerrado em setembro. Trata-se da sexta queda mensal, sendo a menor taxa registrada no ano, isto evidencia uma recuperação, todavia ela se deve ao aumento do trabalho informal.

A Inflação, medida pelo IPCA, variou 0,45% em outubro, este resultado é o maior para o mês de setembro desde 2015, no acumulado do ano o IPCA ficou em 3,81%. Os principais itens que contribuíram para a alta foram os grupos de Alimentação e bebidas e Transportes, com variações de 0,59% e 0,92% respectivamente, juntos esses dois grupos responderam por cerca de 70% do índice no mês. O INPC apresentou uma variação de 0,40% em outubro, assim o resultado no ano ficou em 3,55%. Os produtos alimentícios tiveram uma alta de 0,61% enquanto, no mês anterior, a alta foi de 0,05%, já o grupo de não alimentícios subiu 0,31%, abaixo do registrado em agosto quando variou 0,41%.

O mercado de renda fixa, influenciado pela perspectiva de vitória de um candidato mais comprometido com o ajuste fiscal e as reformas, levou os contratos de juros futuros a acumular uma forte queda nas taxas em outubro. Neste contexto os títulos de prazo mais longo tiveram os maiores ganhos no mês de outubro, refletindo as expectativas para o cenário de longo prazo diante das perspectivas de um novo governo.

O Ibovespa, benchmark do mercado de ações, teve o segundo melhor desempenho mensal do ano, pautado pelo ambiente local fechou o mês de outubro com uma valorização de 10,19%, ficando acima dos 87 mil pontos. Com isto, passou acumular uma alta de 14,43% no ano de 2018. O dólar obteve a maior queda mensal desde junho de 2016, tendo uma desvalorização frente ao real de 7,80%, cotado a R\$3,72. Isso decorre devido a cenário doméstico com a corrida eleitoral em curso, entretanto, no ano a moeda norte-americana acumula uma alta de 12,32%.

Comentário do Economista:

Outubro ficou marcado pelo forte salto da Renda Fixa e do Ibovespa, embalados pela eleição de uma plataforma mais reformista, mesmo em um ambiente internacional negativo com o aumento da percepção de risco. O grande propulsor da Renda e Fixa e da bolsa brasileira foi a retomada de confiança do investidor ao passo que a eleição de Jair Bolsonaro se consolidava após uma larga margem no primeiro turno e a incapacidade de reação e formação de coalizões por seu concorrente, o petista Fernando Haddad. A subida do mercado interno ocorreu apesar de um exterior negativo para os ativos de risco.

Desta maneira, com a definição para a presidência do Brasil, o mercado financeiro, através de seus especialistas, apresenta um consenso onde está na hora de aumentar um pouco o risco da carteira de investimentos para lucrar mais. Isso não significa, de maneira alguma, que o investidor deve negligenciar os investimentos. Muito pelo contrário, devemos analisar o perfil de risco do RPPS e a atual carteira de investimento, segue necessário manter uma BOA parcela dos investimentos alocados em ativos de segurança. Sendo assim, como sugestão e lembrando que cada cliente possui suas premissas, o RPPS deve ter em sua carteira de investimentos algo em torno de 25% a 35% em vértices médios, 25% a 50% em vértices curtos e o restante no demais ativos.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	4.302.114,27	19,81
IRF-M 1	11.267.761,75	51,88
IPCA	2.795.858,29	12,87
IMA Geral	1.220.665,59	5,62
IMA-B	2.132.395,55	9,82
Total:	21.718.795,45	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	RS	%			
10/2018	RS 1.299.673,36	6,4250%	INPC + 6,00%	8,70 %	73,85%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.